

**CCB**

**Antonio Caldara**

# **Madalena aos pés de Cristo**

## **Divino Sospiro**

**Enrico Onofri** direcção

**Gemma Bertagnolli**

**Maria Hinojosa Montenegro**

**Paz Martínez Gil**

**Martín Oro**

**Fernando Guimarães**

**Hugo Oliveira**

Antonio Caldara (1670?-1736)

## Madalena aos pés de Cristo

### Maddalena ai piedi di Cristo (c. 1700)

#### DIVINO SOSPIRO

Enrico Onofri direcção

Gemma Bertagnolli soprano *Maddalena*

Maria Hinojosa Montenegro soprano *Marta*

Paz Martínez Gil contralto *Amor Terreno*

Martín Oro contratenor *Amor Celeste*

Fernando Guimarães tenor *Cristo*

Hugo Oliveira baixo *Fariseo*



**1 Abril 21h**  
Grande Auditório / + 12 anos

INTERVALO COM CERCA DE 20 MINUTOS ENTRE A PRIMEIRA E A SEGUNDA PARTES  
O Centro Cultural de Belém e Divino Sospiro agradecem a Brian W. Pritchard.

## Antonio Caldara e *La Maddalena*

por Brian W. Pritchard

Antonio Caldara (1670?-1736) foi um músico de excepção, ainda que tenha vivido numa época marcada por grandes e prolíficos compositores. O número de obras que compôs é esmagador: mais de oitenta óperas, cerca de uma centena de adaptações do texto bíblico, uma grande variedade de obras litúrgicas de menor importância, assim como mais de duzentas cantatas profanas e pelo menos cinquenta peças de música instrumental. E a este acervo ainda se pode acrescentar quarenta e quatro oratórias. Não é de estranhar que a exaustão física tenha contribuído para a sua morte em Dezembro de 1736 em Viena, onde residia desde a sua nomeação como *Vizekapellmeister* (vice-mestre de capela) da corte imperial, em meados de 1716.

No entanto, *Maddalena ai piedi di Cristo* surge logo no início da carreira de Caldara e não no final. Na viragem do século XVII, o jovem compositor, que contava já com três publicações de sonatas em trio e cantatas, viu duas oratórias suas ser apresentadas em La Fava, a igreja dos oratorianos, na sua Veneza natal. Uma terceira oratória, *La Maddalena*, pode também ter sido escrita para La Fava ou, possivelmente, para ser apresentada na corte de Mântua, depois de Caldara se ter tornado, em 1700, mestre de capela de Ferdinando Carlo, o último Gonzaga governante do principado.

Esta oratória sobreviveu – mas por pouco. Nem o manuscrito original nem os primeiros materiais de concerto subsistem. De facto, parece não ter havido mais nenhuma apresentação da obra a seguir à estreia. No entanto, afortunadamente, existe em Viena uma cópia da partitura completa, um libreto impresso e algumas partes instrumentais (mas não vocais). Este material deve pertencer a uma apresentação, nesta cidade, em 1713, um ano após a visita de Caldara (1711-1712), quando se candidatou, sem êxito, ao cargo de *Hofkapellmeister*. É possível que um projecto de apresentação de *La Maddalena* durante a Quaresma de 1712 sob a sua direcção não tenha sido bem-sucedido – quem sabe? De qualquer forma, ao deixar a sua música para trás aquando do seu regresso à corte do príncipe Ruspoli em Roma, em meados de 1712, Caldara assegurou *La Maddalena* para a posteridade.

O libreto de *Maddalena ai piedi di Cristo* é uma versão embelezada do episódio relatado nos Evangelhos de João (11:1-2 e 12:1-4) e Lucas (7:36-50). O texto de Lodovico Forni, de 1690, foi retrabalhado antes de chegar às mãos de Caldara, mas deve-se a Forni a



Co-produção CCB/DIVINO SOSPIRO  
ORQUESTRA EM RESIDÊNCIA

inspirada criação dos dois personagens alegóricos – Amor Celeste e Amor Terreno – que lutam para conquistar a alma insubmissa de Madalena. E são, sem dúvida, as linhas de Forni que tão vivamente captam a sua angústia mental perante uma decisão de mudança radical de vida. O drama psicológico está bem patente.

A oratória desenvolve-se através de uma sucessão de recitativos e de árias. Os recitativos são do tipo *secco*; alguns terminam em secções *arioso*, outros são intensamente dramáticos, como em “Maddalena, che fai?”, quando Amor Terreno e Amor Celeste se digladiam por Madalena.

As árias são, naturalmente, as jóias da coroa. À excepção da fascinante “Dormi, o cara” – que abre a oratória –, todas as árias têm uma estrutura básica ABA (*da capo*). Similaridade maçadora? De forma alguma. Há árias curtas escritas para voz e baixo contínuo mas enquadradas por um *ritornello* para orquestra, e há construções mais ambiciosas onde o grupo de acompanhamento está permanentemente ocupado. O que distingue *Caldara* está patente nas suas orquestrações – das cinco partes do naipe de cordas, passando pelo ténue unísono dos violinos e contrabaixo, até aos timbres sombrios das violas e do contrabaixo. Ao mesmo tempo, para equilibrar, contrapõe com *obbligatos* de instrumentos solo – observe-se o violoncelo em “Pompe inutili” e o violino em “Da quel strale”.

Repare-se, também, que as árias mais curtas estão reservadas aos momentos mais pessoais e íntimos do libreto; a sua falta de bravura e de teatralidade reforça a sua empatia. As árias longas proporcionam os momentos esplendorosos e dramáticos – são as peças principais da cena lírica. Amor Terreno sai-se particularmente bem em “Fin che danzan”, ainda no início da oratória, e na sua manifestação de raiva e vingança em “Orribili, terribili” na segunda parte.

Além disso, *Caldara* seduz-nos com imagens. O *obbligato* floreado do violoncelo em “Pompe inutili” é facilmente compreendido; em “Fin che danzan” as Graças dançam a *corrente*; os címbalos e sistros dos habitantes do Paraíso parecem ressoar no acompanhamento de “Su, lieti festeggiate”. Temos o hipnótico motivo descendente no baixo que embala Madalena em “Dormi, o cara”, ao passo que em “In lagrime stemprata” o padrão rítmico é tão incessante quanto as lágrimas de Madalena.

Mas será que é assim tão importante apreender todas as imagens ou representações? Feitas as contas, o poder da música da *Caldara* está para lá de qualquer explicação acerca das partes que a compõem. A sua beleza melódica, as suas magníficas colorações, o seu tratamento indulgente de um dilema demasiado humano não carecem de um apologista, apenas da oportunidade, que agora nos é dada pelo *Divino Sospiro*, de espalhar a sua magia.

Trad. Mafalda Melo Sousa

## **Maddalena ai piedi di Cristo**

PARTE PRIMA

SINFONIA

### **AMOR TERRENO**

Dormi, o cara, e formi il sonno  
per far grati i tuoi riposi  
mille idee d'amico piacer.  
Così godea la mente de' sogni  
astratta nel più bel lavoro,  
mentre predon le membra il suo ristoro.  
Deh, librate, amoretti  
lascivetti in aria i vanni.  
Non turbate i sogni grati,  
troppo amati son gl'inganni.

### **AMOR CELESTE**

Del sonno lusinghiero  
sù, si turbi gl'inganni.

### **AMOR TERRENO**

Come così importuno  
tu qui t'involi a disturbar costei  
ch'è già del regno mio l'onor primiero?

### **AMOR CELESTE**

Non sempre involta l'alma  
in tenebrosi orrori deve l'orme calcare,  
ch'hanno per meta  
il precipizio annesso.

La ragione s'un alma consiglia,  
nel seno risveglia  
un nobile ardir.  
E lusinga fallace d'Amore  
non può di gran core  
lo spirito sopir.

Così sciolta da' lacci de' suoi error,  
che la tenean già stretta,  
del piacer lusinghier il vezzo infido  
fuggirà Maddalena.

### **AMOR TERRENO**

Io me ne rido. Non cantinsi i trionfi  
prima della vittoria:  
Hai nemico possente.

### **AMOR CELESTE**

Ma'l tuo valor sta negl'orror del senso.

### **AMOR TERRENO**

Sù dunque alla pugna!

## **Madalena aos pés de Cristo**

PRIMEIRA PARTE

ABERTURA

### **AMOR TERRENO**

Dorme, minha amiga, e que o sono  
amenize o teu repouso  
com mil pensamentos aprazíveis.  
Assim se deleita o espírito  
no maravilhoso trabalho dos sonhos,  
enquanto o corpo se restaura.  
Peço-vos, lascivos caprichos,  
dispersai-vos pelos ares  
Não perturbeis tão amenos sonhos;  
demasiado sedutores são os enganãos.

### **AMOR CELESTE**

Vamos, do sono lisonjeiro  
expulsemos os enganãos!

### **AMOR TERRENO**

Como ousas entrar aqui  
e importunar aquela que escolheu  
primeiro honrar o meu reino?

### **AMOR CELESTE**

A alma envolta no horror das trevas  
não deve seguir para sempre  
o caminho que conduz  
ao precipício próximo.

Se a razão aconselha a alma,  
no seu seio desperta  
uma nobre audácia  
e as falácias traiçoeiras do Amor  
não conseguem entorpecer  
o ânimo de um grande coração.

Assim liberta dos grilhões dos seus erros  
que a mantinham já cativa,  
Madalena escapará à pérfida atracção  
dos prazeres lisonjeiros.

### **AMOR TERRENO**

Rio-me do que dizes.  
Não cantes vitória antes da guerra acabada:  
Tens um poderoso inimigo.

### **AMOR CELESTE**

Mas o teu poder reside no horror dos sentidos.

### **AMOR TERRENO**

Combatamos, então!

**A DUE**

e di costei sia Campidoglio il core.

**AMOR CELESTE**

Alle vittorie del celeste amore.

**AMOR TERRENO**

Alle vittorie del terreno amore.

**MADDALENA**

Oimè, troppo importuno  
chi mi turba i riposi.  
Dunque ancor, mentre al sonno in  
braccio sono, all'acerbe mie pene  
tregua almen se non pace  
trovar mai non potrò?  
E per qual legge, oh Dio,  
a sì barbara guerra  
sempre aperto,  
steccato è'l petto mio  
Da sì fiera battaglia la ragione agitata?  
Par che due Maddalene sian dentro questo  
petto,  
e in un voler doppio voler ristretto.  
Vorrei seguir la strada  
che di luce non finta illustra'l raggio,  
ma'l piacere mi piace, benché fugace,  
a gl'occhi scopra il lampo.  
Così lo stesso oggetto, or amando  
or fuggendo, tanto l'alma si turba,  
ch'al mio tormento fiero  
ogni breve conforto ancor dispero.  
In un bivio è il mio volere  
di seguir il mondo  
o il cielo.  
Un sentier colmo è di rose,  
ha le vie l'altro spinose;  
uno ha i fior, l'altro lo stelo.

**AMOR CELESTE**

Maddalena, nel cielo fissa lo sguardo  
e mirerai che fabbra tu sei del tuo destino:  
Deh, parta da te lungi  
ogn'altro amor fuor che l'amor celeste,  
e proverai a Dio resa costante,  
che fato alcun non ferma  
l'angoscie tue con chiodo di diamante.  
Spera, consolati,  
che fato alcuno forza non hà.  
Sovra le stelle,  
benché rubelle,  
ogni saggio possanza avrà.

**AMBOS**

E que o seu coração seja o campo de batalha.

**AMOR CELESTE**

À vitória do Amor Celeste!

**AMOR TERRENO**

À vitória do Amor Terreno!

**MADALENA**

Ai de mim, por demais importuno  
é aquele que perturba o meu repouso.  
Nem nos braços do sono  
poderei gozar, senão a paz,  
pelo menos uma tregua  
para meus cruéis tormentos?  
E por que lei, Deus meu,  
fica o meu coração presa  
de tão bárbaro guerrear  
e a minha razão convulsa  
em tão feroz batalha?  
Parece que duas Madalenas vivem no meu  
coração  
e no meu espírito não uma, mas duas vontades.  
Queria seguir o caminho  
iluminado pela luz da verdade  
mas apraz-me o prazer, bem que fugaz,  
que aos olhos restitui o fulgor.  
Assim, ora amando ora fugindo,  
o mesmo objecto tanto perturba a minha  
alma que desespero de encontrar consolo,  
breve que seja para tão bárbaro tormento.  
A minha vontade está numa encruzilhada,  
seguir o mundo  
ou seguir o céu.  
Um caminho está cheio de rosas,  
o outro tem veredas espinhosas,  
um tem flores, o outro o caule.

**AMOR CELESTE**

Madalena, mantém teus olhos firmes no céu  
e verás que és senhora do teu destino.  
Ah, afasta de ti todo o amor  
excepto o amor celeste,  
e verás que, se fores fiel a Deus,  
fado algum fixará  
tuas aflições com cravos de diamante.  
Espera e consola-te,  
não há fados todo-poderosos.  
O sábio prevalecerá  
sobre o poder  
dos astros insubmissos.

**AMOR TERRENO**

Troppo dura è la legge  
che, per donarti pace,  
ti comanda il pugnar contro te stessa;  
sarà lunga la pugna e'l fine incerto.  
Vivi, sù, quella vita  
di cui mai non passò momento alcuno,  
che segnato non fosse con bianca pietra  
da piacere amico.  
Segui quel che ti piace,  
che mai potrai godere  
se non sarai de' genii tuoi seguace.  
Fin che danzan le grazie sul viso  
avvezziati a ridere, impara a goder.  
Verrà l'etàde algente che repente  
darà bando al bel piacer.

**MADDALENA**

Cieli, che mai risolvo?  
Mi sembra male il non goder ma veggio,  
che seguir a goder in fin è peggio.  
Se nel ciel splendon le stelle  
così belle, verso il ciel rivolgo il piè.  
Abbandono il mondo rio  
e a quel Dio ch'è'l fattor  
giuro mia fè.

**MARTA**

Germana, al ciel, deh, volgi  
con coraggio lo spirito;  
negl'azzardi più grandi  
si distingue il più forte,  
è premio il cielo della virtù.

**MADDALENA**

Sorella, dello spirito divino  
ben veggio un raggio.  
Ma con nube importuna  
tenta il mondo fallace  
adombrarmi il fulgor.

**MARTA**

Al ciel ricorri, e nelle tue procelle  
per afferrar il porto  
da quello il lume implora.  
Sospira, piangi, e umile spera ed ora.

**MADDALENA**

Ma queste tante mie scelleraggini  
il cielo aspergerà d'acqua d'oblio?

**AMOR TERRENO**

Demasiado dura é a lei que exige,  
como preço da tua paz,  
que contra ti mesma tenhas de lutar.  
Será longa a batalha e o seu fim incerto.  
Vive, pois, essa vida  
em que todos os instantes  
têm a marca da pedra branca  
do prazer.  
Faz o que te aprouver,  
pois nunca poderás gozar  
se não seguires o teu desejo.  
Enquanto as Graças dançam no teu rosto,  
habitua-te a rir e aprende a gozar!  
Depressa chegará a velhice gélida  
que afugenta o belo prazer.

**MADALENA**

Céus, o que fazer?  
Parece-me mal o não gozar mas vejo  
que continuar a gozar afinal é pior.  
Se no céu brilham tão belas estrelas,  
para o céu me dirijo.  
Abandono o mundo malvado  
e a Deus que é o criador  
juro a minha fidelidade.

**MARTA**

Minha irmã, com coragem volve  
o teu espírito para o céu.  
É nos grandes perigos  
que o mais forte se distingue;  
o céu é a recompensa da virtude.

**MADALENA**

Minha irmã, do espírito divino  
distingo claramente o raio.  
Mas o mundo traiçoeiro tenta  
ocultar-me o seu esplendor  
com uma nuvem importuna.

**MARTA**

Apela ao céu; para chegares a bom porto  
nesta tempestade que te agita,  
implora-lhe uma luz.  
Suspira, chora e, humilde, espera e reza.

**MADALENA**

Mas aspergirá o céu com a água do olvido  
todos estes meus actos pecaminosos?

**MARTA**

Sicuro è il perdon  
se verace è il pentimento.

**MADDALENA**

Oh Dio!

**MARTA**

Ma di che temi?

**MADDALENA**

Troppo è Maddalena rea;  
i miei misfatti  
e il lezzo di mie colpe  
mi resero del ciel sordida agl'occhi;  
del perdono pavento,  
che poca penitenza  
è un pentimento.

**MARTA**

Non sdegna il ciel le lacrime  
li è caro il sospirar.  
Più nobile olocausto  
non puole offrir un'anima  
d'un vero lacrimar.

**MADDALENA**

Omai spezza quel nodo,  
che benché sembri caro,  
è pur catena.  
Non più vivi rubella  
a quella mente eterna,  
che tante in tuo favor grazie difonde.  
Questi son pur que' giorni  
in cui del Nazaren gl'alti portenti  
danno a prò de' mortal volo alla fama.  
Tu là corri e al suo piede,  
mesta de' tuoi deliri,  
offran lagrime gl'occhi  
e'l cor sospiri.  
Pompe inutili,  
che il fasto animate,  
non sperate  
di dar più tormento al cor.  
Ite a terra  
vili immagini d'error.

E voi, dorati crini,  
tempo fu cari ceppi ed aurei lacci,  
senza culto ora sparsi restate  
all'aura in preda,  
e di fausta cometa

**MARTA**

Seguro é o perdão  
se sincera a contrição.

**MADALENA**

Oh, Deus!

**MARTA**

Que temes?

**MADALENA**

Demasiada culpa se abate sobre Madalena;  
os meus erros  
e a baixaza dos meus pecados  
tornam-me sórdida aos olhos do céu.  
Temo ser indigna de perdão,  
pois o arrependimento  
é parca expiação.

**MARTA**

O Céu não desdenha as lágrimas;  
os suspiros são-lhe queridos.  
Não há mais nobre expiação  
que uma alma possa oferecer  
do que as lágrimas sinceras.

**MADALENA**

Corta agora esse nó  
que, embora te pareça precioso,  
nada mais é que um grilhão.  
Não mais vivas desafiando  
o espírito eterno,  
que tantas graças te concede.  
Eis chegado o tempo  
em que os grandes prodígios do Nazareno  
em prol dos mortais dão asas à sua fama.  
Corre e lança-te a seus pés,  
e, arrependida da tua leviandade,  
possam os teus olhos oferecer-lhe lágrimas  
e o teu coração suspiros.  
Pompas inúteis,  
que o fausto animam,  
não espereis  
atormentar mais meu coração.  
Tombai no chão,  
vis imagens do pecado!

E vós, caracóis dourados,  
outrora presos com belos laços  
ficai agora desfeitos e soltos,  
cativos das brisas,  
e possa o vosso esplendor,

lampo per mè prendendo,  
presagiscano omai vostri splendori  
i funerali a miei lascivi amori.

**AMOR TERRENO**

Maddalena, che fai? Che risolvesti?  
Merta una [scelta] si grande  
più maturi consigli;  
ti sovenga che gl'anni tuoi più belli  
spenderai fra sciagure,  
che dell'età la vaga primavera  
da turbini improvvisi  
sfrondata ammirerai.  
E così poco stimi il tuo brio,  
le tue bellezze?  
Sono queste dono del cielo,  
e tu le sprezzi?  
Torna in te stessa, e con gl'amori ai vezzi.

**AMOR CELESTE**

Le terrene lusinghe,  
Maddalena, conosci.  
Il mondo ti promette  
momentanei dilette;  
fuggiran come suole  
l'ombra cader all'apparir del sole.

**AMOR TERRENO**

Son promesse fallaci.

**AMOR CELESTE**

Il ciel giammai non mente.

**AMOR TERRENO**

Son speranze bugiarde,  
tanto ingannevol più, quanto più tarde.

**AMOR CELESTE**

Son del mondo i dilette  
momentanei splendori;  
eterni son del vero Dio gl'amori.

**MADDALENA**

In sì fiera procella,  
anima mia dubbiosa, e che risolvi?

**AMOR TERRENO**

Oh come bello è il mondo!

**AMOR CELESTE**

Eterno è il cielo.

brilhando agora para mim  
qual cometa de bom augúrio,  
prenunciar o fim dos meus amores lascivos.

**AMOR TERRENO**

Madalena, que fazes? Que resolveste?  
Decisão tão importante  
merece mais madura reflexão.  
Lembra-te que passarás infeliz  
os teus mais belos anos,  
e que verás a adorável primavera  
da tua vida destruída  
por remoinhos imprevisitos.  
Tão pouco estimas  
a tua alegria e a tua beleza?  
São dons do céu  
e tu despreza-os?  
Reconsidera, e torna aos encantos do amor!

**AMOR CELESTE**

As lisonjas terrenas  
já tu as conheces, Madalena.  
O mundo promete-te  
deleites efémeros que nos fogem  
como se desvanece a sombra  
ao nascer do sol.

**AMOR TERRENO**

São promessas insidiosas.

**AMOR CELESTE**

O céu nunca mente.

**AMOR TERRENO**

São esperanças vãs;  
quanto mais duram, mais iludem.

**AMOR CELESTE**

Os prazeres do mundo  
são esplendores de um momento;  
eternos são os amores do Deus verdadeiro.

**MADALENA**

Em tão terrível tempestade,  
que decidirás tu, minha alma plena de incerteza?

**AMOR TERRENO**

Oh, como é belo o mundo!

**AMOR CELESTE**

Eterno é o céu.

**AMOR TERRENO**

Qui si gode .....

**AMOR CELESTE**

...a momenti...

**AMOR TERRENO**

E' sicuro il goder.

**AMOR CELESTE**

La pena è certa.

**AMOR TERRENO**

Sono vili i timori.

**AMOR CELESTE**

Padre sei degl'errori!

**AMOR TERRENO**

Il sentier ch'ora tu prendi  
lastricato è sol di pene.  
Qui s'incontran sassi orrendi  
e s'inciampa in fra catene.

**AMOR CELESTE**

Nella via del paradiso  
v'è la meta dei contenti.  
Dio si gode a viso a viso  
son sbanditi ivi i tormenti.

**MADDALENA**

Maddalena, coraggio!  
Ho già risolto. La ragion  
ch'ogni velo d'apparenze bugiarde  
di cui se veste, ora ritoglie al falso,  
ascolta tu più saggia.  
E cauto dal mortale fascino  
del piacer l'arbitrio sciolto,  
meglio risolva, al vero ben rivolto.  
Diletti non più vanto  
vi daretè di trarmi in catena.  
Il vostro incanto  
porge al sen troppo rigida pena.

**MARTA**

Dell'anima tua grande fortunato decreto,  
ben risolvesti, o Maddalena.  
Dove opra prodigi il Nazaren,  
deh vola, le sue dottrine ascolta,  
seguì l'orme sue sante,  
non sia giammai il tuo piè da lui diviso.  
Seguilo, egli è la via del Paradiso.

**AMOR TERRENO**

Aqui gozamos...

**AMOR CELESTE**

...por momentos...

**AMOR TERRENO**

O prazer é garantido.

**AMOR CELESTE**

O castigo é certo.

**AMOR TERRENO**

São infames os temores.

**AMOR CELESTE**

És o pai do erro!

**AMOR TERRENO**

O caminho que agora tomas  
está coberto só de penas.  
Aqui chocamos com temíveis  
rochas e tropeçamos em mil grillhões.

**AMOR CELESTE**

No caminho do paraíso  
está a meta dos bem-aventurados.  
Contemprar Deus face a face  
expulsa todos os tormentos.

**MADALENA**

Coragem, Madalena!  
Já decidi. A razão,  
que rasga o véu de aparências enganosas  
que a mentira gosta de envergar,  
a razão escutarei mais sabiamente!  
E que o arbitrio, cansado do mortal  
fascínio dos prazeres, se liberte,  
melhor resolva e se decida pelo verdadeiro bem.  
Prazeres, não mais vos gabareis  
de me teres cativa.  
O vosso encanto traz ao meu peito  
Dores demasiado cruéis.

**MARTA**

A ditosa decisão da tua grande alma  
foi-te favorável, Madalena.  
Corre, pois, onde o Nazaren  
faz os Seus milagres e ouve os Seus ensinamentos;  
segue as Suas pisadas sagradas  
e que o teu passo jamais se aparte do Seu.  
Segue-o, é Ele o caminho para o Paraíso.

**FARISEU**

Per condur l'alme al cielo l'Ebreo legislator  
le vie ci addita, delle voci di Dio,  
Mosè fu sol l'eco verace;  
e vano il creder  
Cristo per Messia;  
sen vada al Tempio, Maddalena,  
e con i sacrifici paghi del suo fallir  
a Dio la pena.  
Dove il Rè sapiente eresse sacra mole,  
Iddio perdona.  
Ivi sopra altari accensi s'offran  
vittime ed incensi,  
ogni error il ciel condona.

**MARTA**

È Cristo il vero Tempio e vero nume;  
vittima offrir non puoi  
più degna del tuo errore,  
che un' alma afflitta  
ed un pentito core.  
Vattene, corri, vola,  
seguì il raggio divin  
ch'appare in ciel.  
Ti consola  
è Cristo il tuo destin  
sempre fedel.

**MADDALENA**

Marta, ho risolto,  
in seno della grazia di Dio  
lo sprone io sento,  
men' vado ai piè di Cristo,  
ivi farò del Paradiso acquisto.  
Voglio piangere,  
sin che frangere  
possa il nodo che mi lega.  
Sempre il cielo  
apparve amico a' desiri,  
a' sospiri d'un alma che prega.

**AMOR CELESTE**

A tuo dispetto, Amor Terreno,  
fia Maddalena pentita.

**AMOR TERRENO**

Eh, che il senso rubelle  
è un campion troppo forte,  
già m'accingo alla pugna  
ed aspra e dura.

**AMOR CELESTE**

Un cor contra il piacer virtude indura.

**FARISEU**

O Judeu legislador indica-nos o caminho  
para conduzir as almas ao céu,  
Moisés foi o único verdadeiro eco  
das palavras de Deus; e é falso  
considerar o Cristo como o Messias;  
Vá ao Templo, Madalena,  
e com os sacrificios pague  
a Deus a pena do seu pecado.  
Onde o sábio Rei construiu o sagrado edifício,  
Deus perdona.  
Aqui, acima dos altares acesos ofereçam-se  
vítimas e incensos,  
cada erro o céu perdoa.

**MARTA**

È Cristo o verdadeiro Templo e verdadeiro Deus;  
não podes oferecer vítima  
mais digna do teu erro  
que uma alma aflita  
e um coração arrependido.  
Vai, corre, voa,  
seguì o raio divin  
que surge no céu!  
Consola-te  
Cristo é o teu destino  
verdadeiro.

**MADALENA**

Marta, decidida estou,  
sinto no peito a espora  
da graça de Deus;  
Irei prostrar-me aos pés de Cristo  
E aí ganharei o Paraíso.  
Quero chorar  
até que se quebre  
o nó que me prende.  
O Céu acolhe sempre  
os desejos e os suspiros  
de uma alma que reza.

**AMOR CELESTE**

Para teu despeito, Amor Terreno  
Madalena escolheu o arrependimento!

**AMOR TERRENO**

A rebelião da carne  
é um adversário demasiado forte para ti;  
Preparo-me para uma batalha  
que será áspera e dura.

**AMOR CELESTE**

No coração, a virtude vence o prazer.

**A DUE**

La mia virtude, il mio valor è forte.

**AMOR TERRENO**

Il senso è un nemico,  
che sempre ci segue insino alla morte.

**AMOR CELESTE**

La grazia è un amico,  
che sempre c'assiste insino alla morte.

**PARTE SECONDA  
SINFONIA****FARISEO**

Donna grande e fastosa,  
sovra le di cui gote unite assieme  
scherzando con amor danzan le grazie,  
vanne altrove, che a stuolo  
gl'amanti condurrain stretti in catena.  
ma in sì nobil congresso,  
servir a tua beltà non è concesso.

Parti, che di virtù il gradito splendor  
scorger non puoi.

Come mai tra foschi orror  
di tue colpe la sua luce veder vuoi?

**MADDALENA**

Cingan pure quest'alma  
mille nodi d'error e la mia fama  
oscurin l'ombre loro;  
dalle tenebre ancora  
saprò col pianto mio  
far risorgere un lume assai più chiaro,  
che sempre al cielo  
un cor pentito è caro.  
Signor, ecco a' tuoi piedi,  
chi per sui gravi errori merta  
del giusto Iddio lo sdegno ultrice,  
pentita, ecco, Signor, la peccatrice.

**CRISTO**

Se verace è il dolore è sicuro il perdono,  
e tu sarai di vera penitenza  
memorabile esempio.

**FARISEO**

È questi un parlar empio.

**MADDALENA**

Signor, a te tutta mi dono;  
eterna ti giuro fè di penitente,

**AMBOS**

Grandes são a minha virtude e o meu valor.

**AMOR TERRENO**

A carne é um inimigo  
que nos ajudará até à morte.

**AMOR CELESTE**

A graça é um amigo  
que nos ajudará até à morte.

**SEGUNDA PARTE  
ABERTURA****FARISEU**

Grande e esplêndida dama,  
em cujo rosto brincando amorosas  
dançam as Graças,  
vai-te daqui, arrastando contigo  
teus muitos amantes de ti cativos.  
Em tão nobre companhia,  
não é permitido servir a tua beleza.  
Parte, pois o grato esplendor da virtude  
não podes alcançar.  
Como poderás tu, cega pelo horror  
dos teus pecados, algum dia ver a sua luz?

**MADALENA**

Ainda que a minha alma  
esteja presa nos nós de mil pecados,  
cuja sombra obscurece a minha reputação;  
mesmo nestas trevas,  
farei ressurgir com o meu pranto  
uma luz mais forte ainda,  
pois o coração arrependido  
é sempre caro ao céu.  
Senhor, eis a teus pés  
aquela que por seus graves pecados merece  
a ira vingadora do Deus justo.  
Eis, Senhor, a pecadora arrependida.

**CRISTO**

Se o teu pesar é sincero o perdão é certo,  
e serás um exemplo memorável  
de verdadeira penitência.

**FARISEU**

Ímpias são essas palavras.

**MADALENA**

Senhor, a Ti me entrego inteiramente;  
Juro-Te a eterna lealdade de penitente.

e voi, meste pupille mie,  
piangete pur, mentre col vostro pianto,  
con lingua di dolor l'alma risponde;  
occhi troppo lascivi,  
anima troppo sorda,  
quanto è grave il fallir, che vi chiamate  
un brio di gioventù.  
Signor, pietate!

Chi con sua cetra  
si piacque all'etra  
fra mille error  
ebbe il suo cor e pianse.  
Perciò pietà trovò dal ciel,  
e poi fedel d'ogni empietà li lacci  
franse.

**AMOR TERRENO**

Maddalena, deh, ferma!

**AMOR CELESTE**

Eh nò, deh, segui!

**FARISEO**

Ma, se quest'uom riceve il divin lume  
di profetica mente,  
come a tatti si vil non si risente?

**MADDALENA**

Deh, s'un tempo percossa  
dall'amor del mio Dio,  
che sua mi vuole, duro scoglio sembrava  
in mezzo all'onde,  
l'ardente zel di Cristo,  
che venne a sparger foco in ogni seno,  
così m'arda e consuma,  
che, fatto un altro cor  
da quel di prima, l'effigie in lui  
dell'amor suo s'imprima.

In lagrime stemprato il cor qui cade.

Già s'ellesse per l'orme impresse  
del tuo piè di seguir del ciel le strade.

**AMOR CELESTE**

Oh ciel, chi vide mai la penitenza  
in più gentil sembianza?

**AMOR TERRENO**

Perdo di mie vittorie ogni speranza.

**CRISTO**

Oh Fariseu suberbo, ogn'angol  
del tuo seno penetro  
con lo sguardo e appien lo scopro;

E vós, meus olhos aflitos,  
chorai pois, que ao vosso pranto  
a minha alma responderá com palavras de dor;  
Olhos demasiado lascivos,  
alma demasiado surda,  
quão graves são os pecados a que chamais  
embriaguez da juventude!  
Senhor, tende piedade!

Aquela que com a sua cítara  
em tempos agradou ao éter  
tinha um coração cheio de mil pecados,  
mas arrependeu-se.  
Foi-lhe pois concedida a graça dos céus  
e, para sempre fiel, quebrou todos os laços  
com a impiedade.

**AMOR TERRENO**

Madalena, peço-te, pára!

**AMOR CELESTE**

Não, peço-te, continua!

**FARISEU**

Mas se a este homem foi dada a luz divina  
do espírito profético, porque  
não se ofende com o toque de mulher tão vil?

**MADALENA**

Ai de mim! Se outrora percorrida  
pelo amor do meu Deus,  
que me quis sua, eu pareci rochedo impenetrável  
no meio do mar,  
desejo agora que o zelo ardente de Cristo  
que veio semear o fogo em cada peito,  
igualmente me queime e me consuma  
para que alterado do que antes fora,  
meu coração possa para sempre ostentar  
a marca do Seu amor.

Meu coração, dissolvido em lágrimas, rende-se.

Escolheu já seguir os Teus passos  
no caminho do céu.

**AMOR CELESTE**

Ó céus, alguma vez se viu a penitência  
surgir com mais gentil aparência?

**AMOR TERRENO**

Perco qualquer esperança de vitória.

**CRISTO**

Ó Fariseu arrogante, olhando-te,  
penetro todos os ângulos  
do teu coração e por inteiro o desvendo.

con ipocrita mente miri tu questa donna,  
e non ravvisi, che il sacro amor  
ch'ora racchiude in petto,  
rompe il nodo che'l piè tenea ristretto.

Ride il ciel e gl'astri brillano  
e più lucidi scintillano  
sopra un'anima che piange.  
Che col pianto le ritorte  
della morte per salir al cielo frange.

#### AMOR CELESTE

A tuo dispetto, Amor Terreno,  
è giunta l'ora del mio trionfo.  
Maddalena è pentita,  
bagnando i piè del Redentor  
col pianto, lava sue colpe,  
e per quell'onde amare  
naviga verso il cielo,  
e son propizi i venti  
de' suoi sospiri ardenti.

#### AMOR TERRENO

S'ora piange, fra poco spero  
li soverrà del mondo il gioco;  
troppo lungo è il passaggio  
dal riso al pianto e troppo strett'è  
la via che guida al ciel,  
vedrassi Maddalena  
girar altrove i passi.

#### AMOR CELESTE

Il pentimento è vero.

#### AMOR TERRENO

Cangierà tal pensiero.

#### AMOR CELESTE

Gl'assisterà del ciel la grazia.

#### AMOR TERRENO

È dubbia.

#### AMOR CELESTE

Ho in pugno la vittoria.

#### AMOR TERRENO

Non dispero d'aver solo io la gloria.

#### AMOR CELESTE

Me ne rido di tue glorie,  
solo il ciel trionferà.  
Meco è il Dio delle vittorie,  
che il tuo fasto abatterà.

Olhas para esta mulher com espírito hipócrita  
e não reparas que o amor sagrado  
que ora reside no seu peito  
quebra os nós que outrora tolham o seu passo.

O céu sorri e as estrelas brilham  
e cintilam mais ainda  
sobre uma alma que chora,  
pois com o seu pranto a alma quebrará  
as amarras da morte e assim subirá aos céus.

#### AMOR CELESTE

Para teu despeito, Amor Terreno,  
é chegada a hora do meu triunfo.  
Madalena está arrependida  
e, banhando os pés do Redentor  
com o seu pranto, lava seus pecados  
e sobre essas amargas ondas  
navega em direcção ao céu;  
Propícios são os ventos  
dos seus suspiros ardentes.

#### AMOR TERRENO

Se agora chora, em breve, espero eu  
recordará a alegria do mundo;  
demasiado longa é a passagem  
do riso ao pranto e demasiado estreito  
o caminho que conduz ao céu;  
em breve veremos Madalena  
reconsiderar os seus passos.

#### AMOR CELESTE

O arrependimento é genuíno.

#### AMOR TERRENO

Mudará de ideias.

#### AMOR CELESTE

A graça do céu ajudá-la-á.

#### AMOR TERRENO

É duvidoso.

#### AMOR CELESTE

A vitória é minha.

#### AMOR TERRENO

Não desespero de sozinho obter a glória.

#### AMOR CELESTE

Rio-me das tuas glórias;  
Só o céu triunfará.  
Comigo está o Deus da vitória  
que abaterá o teu orgulho.

#### AMOR TERRENO

Se non ho forza a superar costei,  
gl'alleati d'Averno verranno in mio soccorso.  
Dal mio valore tante anime unite  
in quegl'orrendi abissi,  
gridano disperate,  
ed una donna sola  
a tante glorie mie la pompa invola?  
Orribili, terribili furie dell'Erebo,  
date forza al mio valor.  
Con le sferze di Ceraste  
agitate, flagellate il mio furor!

#### MARTA

Maddalena, costanza, stretta ai piè del tuo Dio,  
sorta dalle procelle, afferrì il porto;  
degl'afflitti egli è sol dolce conforto.

#### MADDALENA

Sento crearmi un nuovo core in petto  
e uno spirito retto nelle viscere già rinnova;  
spirto che in lacrimar si gode or tanto  
ch'ogni contento mio sta nel mio pianto.

#### MARTA

Piangi pur, Maddalena,  
coronata vedrassi oggi tua pena.  
O fortunate lacrime  
d'un vero afflitto cor.  
Superbe insin all'etera  
guidate un alma misera  
cinta di bel splendor.

#### MADDALENA

Mio Dio, mio Redentor,  
perdon umile l'anima mia ti chiede.

#### FARISEU

Aborrendo il piacere  
potrà poscia costei in un istante  
farsi della virtù nobile amante?  
Che stravaganza!  
Viene a' piè di Cristo ad impetrar mercede  
una tal peccatrice?  
E chi è costei, che le colpe condona?  
Chi drizzar di pianta adulta  
vuol tentar il curvo tronco  
o che il frange o che non può.  
Questa è l'ora, o penitente,  
d'esser tal sarà impotente,  
troppo a lungo ella peccò.

#### AMOR TERRENO

Se eu não tiver poder para a derrotar,  
os aliados de Hades virão em meu auxílio.  
Tantas almas reunidas nesse abismo infernal  
testemunham o meu valor  
com os seus gritos desesperados  
e uma mulher apenas roubará  
o esplendor de toda a minha glória?  
Horíveis, terríveis fúrias de Érebo  
emprestai força ao meu valor!  
Com as vergastas de Cerasta  
acicatai, flagelai o meu furor.

#### MARTA

Madalena, coragem! Firme aos pés do teu Deus  
liberta das tormentas, chegaste a bom porto.  
É Ele o único e doce conforto dos aflitos.

#### MADALENA

Sinto crescer no peito um coração novo  
e renasco dentro de mim um espírito recto;  
Um espírito que agora tanto se deleita  
nas lágrimas, que toda a minha felicidade  
reside no meu pranto.

#### MARTA

Chora então, Madalena,  
hoje verás coroadas tuas penas.  
Ah, lágrimas afortunadas  
de um coração verdadeiramente aflito!  
Orgulhosas guiai até ao éter  
esta alma miserável  
envolta em magnífico esplendor.

#### MADALENA

Meu Deus, meu Redentor,  
a minha alma pede, humilde, o Teu perdão.

#### FARISEU

Renegando o prazer  
poderá ela num instante apenas  
tornar-se nobre amante da virtude?  
Que despropósito!  
Aos pés de Cristo vem uma tal pecadora  
implorar piedade?  
E quem é Este, que lhe perdoa os pecados?  
Aquele que tenta endireitar  
o caule curvo de uma planta adulta  
ou o quebra ou não tem sucesso.  
Esta mulher está agora arrependida  
mas não conseguirá manter sua penitência  
pois pecou tempo demais.

**MADDALENA**

D'esser costante, o mio Gesù, non temo.  
L'intelletto, che ottuso  
d'una tetra ignoranza,  
con bugiarde apparenze  
di pazza fantasia  
spesso formava vani discorsi e falsi,  
dal tuo superno raggio,  
che con Amor Celeste accende, infiamma,  
reso chiaro et illustre,  
di corregger confida ogni fantasma  
van della sua guida.

Per il mar del pianto mio  
disprezzar saprò le pene.  
Se, Gesù, sei la mia stella  
a te umilio il mio desio,  
al tuo piè son mie catene.

**CRISTO**

L'atto imenso, che uscito  
di costante voler dal forte impero,  
alla mente levò l'abito indegno,  
con cui posta in non cale la ragione,  
servisti al mondo vile;  
molto operò, se al vizio  
peste della ragione, ei ti ritolse;  
quanto però sin ora generosa  
operasti è poco ancora;  
d'esser del mal oprar libero e sciolto non è il fin,  
che il desio del saggio acqueta,  
ma la strada che guida ad alta meta.

Del senso soggiogar vincer e debellar  
l'alma ricrea.  
Tolta di sue catene spiega  
al pensier il volo  
e in Dio si bea.

**AMOR CELESTE**

Di miei dardi possenti  
di Maddalo la donna  
or pentita or dolente è un sol trofeo;  
pugnò l'Amor Terreno,  
e nel dolce veleno tingendo  
i strali suoi del piacer  
vano uni frode al valor, ma tutto invano.

Da quel strale che stilla veleno  
beve l'alma un sol cieco furor.  
Ma se il cielo con bella pietade  
di quel strale scopre il male,  
sol rimane nell'alma il dolor.

**MADALENA**

Não temo, ó meu Jesus, pela minha constância.  
O meu intelecto que, cego  
de uma ignorância negra,  
muitas vezes, com a enganosa aparência  
de uma louca fantasia,  
produziu discursos vãos e falsos,  
sob a Tua divina luz,  
que com Amor Celeste acende e inflama,  
tornou-se claro e distinto,  
esperando desembaraçar-se de todas as ilusões  
com a Sua orientação.

No mar do meu pranto,  
Saberei desprezar as minhas penas.  
Se Tu, Jesus, fores a minha estrela;  
A Ti sacrifico o meu desejo,  
a Teus pés jazem os meus grilhões.

**CRISTO**

O acto imenso que, partindo  
de uma vontade forte e constante,  
rasgou o hábito indigno do espírito  
com que tu, ignorando a razão,  
serviste o mundo vil;  
Esse acto muito conseguui  
se te afastou do vício, essa chaga da razão;  
Mas aquilo que até agora, generosa,  
conquistaste é pouco ainda,  
pois estar livre do mal não é o fim  
que acalma o desejo do sábio, mas apenas  
o caminho que leva a uma meta mais elevada.

Subjugar, vencer e debelar os sentidos  
revigora a alma.  
Liberta dos seus grilhões,  
ela abre as asas do espírito  
e regozija-se em Deus.

**AMOR CELESTE**

A mulher de Madala,  
agora arrependida e dolorosa,  
é troféu dos meus dardos possantes.  
O Amor Terreno lutou  
e ao mergulhar as suas setas  
no doce veneno dos prazeres estereis  
defraudou o seu valor, mas tudo em vão.

Dessa seta destilando veneno  
a alma nada mais bebe que cego furor  
Mas se o céu, na sua eterna misericórdia,  
revela o mal que está em tal flecha,  
na alma apenas perdura uma imensa dor.

**AMOR TERRENO**

Vinto il campo ti cedo,  
ch'armato contro me già scorgo il fato;  
vibrai fragili colpi a colei,  
che difese il tuo favor,  
scudo dal ciel uscito;  
che si forti non tempra armi Cocito.  
Se da te fui vinto in guerra,  
vuò turbar almen sua pace.  
Con gl'ardori di sotterra  
voglio accender la mia face.

**FARISEO**

Sempre dagl'astri scende  
sovrà d'ogni mortal ignoto lume,  
che l'anima illustrando  
con dolce forza al suo fattor la tragge;  
chi più di Maddalena  
fù lontano e ritroso a calcar le vestigie  
su cui raggira i passi  
la volontà della ragione guidata?  
Pur del Celeste Amore  
oggi anch'essa percossa,  
e baciando la mano  
che la piagò con sì gentil ferita,  
rapida corre ove il suo Dio l'invita.  
Questi sono arcani ignoti  
che in se chiude eterna mente.  
Sovra ogni core che ricetta è del dolore,  
manda un suo raggio clemente.

**CRISTO**

Tu, che qual cerva dalla sete oppressa,  
rapida corre al fonte,  
tal, vagando scorresti e strade,  
e piazze allo spirito tuo  
per ritrovare l'amoroso oggetto.  
Or con quello il tuo core  
stampa in nobile segno,  
e ardente carità così l'accende,  
che degl'ardori suoi sempre risplende.

**MARTA**

De suoi delitti il fallo  
così turba il pensiero,  
che Maddalena par,  
qual freddo marmo rigida divenuta.  
Lo sguardo degl'orror si ferma immoto,  
e resta di favella il labro vuoto.  
O come, e quanto in lei la penitenza  
appar bella e gradita!  
Quanto sia dolce il pentimento addita.

**AMOR TERRENO**

Vencido cedo-te o campo,  
que já vejo o fado armado contra mim;  
Lancei frágeis golpes àquela  
que defendeu a tua benevolência,  
escudo saído do céu;  
Que Cocito não forja armas tão fortes.  
Se por ti fui vencido em guerra,  
quero ao menos perturbar a sua paz.  
Com as chamas do interior da terra,  
quero acender o meu facho.

**FARISEU**

Das estrelas desce sempre  
sobre todos os mortais uma luz ignota  
que, iluminando a alma,  
com suave vigor a conduz ao Criador;  
Quem mais do que Madalena  
estaria longe e reticente em seguir o caminho  
trilhado pela vontade,  
guiada pela razão?  
E todavia, hoje, também ela,  
percorrida pelo Amor Celeste  
e beijando a mão daquele  
que tão docemente feriu seu coração,  
corre lesta para onde Deus a chama.  
Estes são os mistérios desconhecidos  
que o espírito eterno guarda para si.  
Sobre cada coração que encerra sofrimento,  
Ele faz brilhar seus raios clementes.

**CRISTO**

Como uma cerva oprimida pela sede  
corre rápida à fonte,  
assim tu, percorreste vagueando quer ruas, quer  
praças para fazer reencontrar  
ao teu espírito o objecto amoroso.  
Agora grava isso no teu coração  
em nobre sinal,  
e assim de ardente caridade se acende,  
e dos seus ardores sempre resplandece.

**MARTA**

A culpa dos seus pecados  
perturba tanto o pensamento,  
que Madalena parece ter ficado rígida,  
como o mármore frio.  
O olhar pelos horrores pára imóvel,  
e o lábio fica sem palavras.  
Ó como e quanto nela a penitência  
parece bela e apreciada!  
Mostra quanto doce é o remorso.

O colpa felice, se un giorno ti lice  
trovare dal cielo sì bella pietà!  
Poi, sciolto il fral velo d'umana catena,  
un alma che pena felice sarà.

### AMOR CELESTE

Cittadini del ciel, spirti beati,  
di tanto mio trionfo,  
con cembali e con sistri decantate le glorie,  
è fatta vostra fedel concittadina  
di Maddalo la donna;  
queste son tutte glorie del Dio delle vittorie.

Sù, lieti festeggiate  
e di rose coronate  
anco in ciel si lieto di.  
Più si stima far acquisto  
che d'un giusto d'un cor tristo,  
sempre il ciel piacque così.

### AMOR TERRENO

Voi, che in mirarmi  
oppresso ogn'or godete.  
Deh, privatemi almeno, astri malvaggi,  
o di spirto o di senso  
a vostri oltraggi.

Voi del Tartaro antri orrendi, deh  
traetemi, nascondetemi nel vostro sen.  
Lungi dalla pupilla  
si parta ogni scintilla  
di cielo a me seren.

### CRISTO

Và dunque, Maddalena;  
tratta fuor di periglio  
sei dal tuo duol verace,  
peccatrice non più, vattene in pace.

### MADDALENA

L'ottenuto perdono  
ogn'ombra di timor mentre sbandisce  
gl'errori giovanili smascherati,  
a lo sguardo appieno espone.  
O folle vanità del sesso imbelli!  
Or che libera sono dal lascivo tuo fasto,  
quanto ben raffiguro i tuoi delirii!  
Dunque s'adorna un viso  
di mentiti colori e di vani ornamenti  
per far divenir rea beltà innocenti.

Chi serva la beltà d'amor lascivo fa,  
troppo s'inganna.  
Privo d'ogni decoro riamabile tesoro,  
un vassallaggio vil empio il condanna.

Ó culpa feliz, se um dia te seria permitido  
obter do céu tão bela piedade!  
Uma vez retirado o frágil véu da vida terrena,  
uma alma que sofre será feliz.

### AMOR CELESTE

Cidadãos do céu, espíritos que vos regozijais  
com este meu grande triunfo,  
com címbalos e com sistros celebrai estas glórias  
e tornai-a mulher de Madala  
vossa leal concidadã;  
Tais são as glórias do Deus da vitória.

Vinde! Festejai alegremente  
e coroaí com rosas,  
também no céu, dia tão feliz!  
Mais se estima a conquista de um  
coração ímpio que de um virtuoso;  
nisso eternamente se compraz o Céu.

### AMOR TERRENO

Vós que sempre vos regozijais  
de me ver humilhado,  
livrai-me, ao menos, estrelas malvadas,  
pelo espírito ou pelos sentidos,  
de enfrentar o vosso ultraje.

E vós, ó horrendos antros de Tártaro,  
arrastai-me, escondi-me no vosso seio.  
Para longe da minha vista  
a mais pequena centelha  
do sereno céu.

### CRISTO

Vai, então, Madalena,  
teu arrependimento sincero  
livrou-te de perigo.  
Não mais pecadora, vai em paz.

### MADALENA

Embora o perdão obtido  
precluda qualquer sombra de temor,  
ele desmascara os pecados da juventude,  
expondo-os plenamente à vista.  
Ó louca vaidade do sexo fraco!  
Agora que estou livre do teu lascivo fausto  
como reconheço bem os teus delírios!  
Assim se adorna um rosto  
com falsas cores e vãos ornamentos  
para fazer parecer inocente a beleza pecadora.  
Quem oferece a beleza ao amor lascivo  
muito se engana.  
Privado de todo o decoro esse tesouro amável  
condena a uma vil e ímpia escravatura.

Tradução > Ana Sampaio e Benedetta Maxia

### ] GEMMA BERTAGNOLLI SOPRANO

Vencedora de vários concursos nacionais e internacionais, incluindo o Viñas/Barcelona (prémio para a melhor interpretação de Mozart), tem sido convidada a actuar nas principais salas de espectáculo e festivais de todo o mundo, tais como o Festival de Salzburgo, Maggio Musicale Fiorentino, Teatro alla Scala, Milão, Teatro Regio, Turim, Teatro Comunale de Bolonha, Festival Rossini de Pesaro, Opernhaus de Zurique, Berlin e Munchen Staatsoper, Accademia Nazionale di Santa Cecilia, Roma, Théâtre des Champs-Élysées, Paris, Concertgebouw de Amsterdão. Com um vasto repertório de concerto, incluindo as obras sacras de Mozart, desempenhou vários papéis em óperas, entre os quais Sophie, Amenaide, Pamina, Despina, Susanna, Nannetta, sob a direcção dos maestros Roberto Abbado, Lorin Maazel, Zubin Mehta e Riccardo Muti, entre outros. Como especialista do repertório barroco, trabalhou com os maestros Rinaldo Alessandrini, Giovanni Antonini, Fabio Biondi, Ivor Bolton, Christophe Coin, Alan Curtis, Ottavio Dantone, Alessandro de Marchi, René Jacobs, Marc Minkowski, Ton Koopman, Trevor Pinnock, Christina Pluhar e Jean-Christophe Spinosi. Entre as diversas produções musicais barrocas onde participou, destacam-se: *L'incoronazione di Poppea*, com Ivor Bolton, no Maggio Musicale Fiorentino, em Florença, e na Bayerische Staatsoper em Munique, com Rinaldo Alessandrini e Graham Vick em Bolonha, e com Ottavio Dantone em Cremona; *Solimano* de J. A. Hasse com René Jacobs na Staatsoper Unter den Linden em Berlim; *La Resurrezione* de Handel e *Agrippina* com Giovanni Antonini no Styriarte Festival em Graz; *Il Trionfo del tempo e del disinganno* de Handel, com Marc Minkowski, na Opernhaus de Zurique; *La verità in cimento* de Vivaldi com Jean-Christophe Spinosi; *Il Ritorno di Ulisse in Patria* com Ivor Bolton em Florença; *Montezuma* de Vivaldi com Alan Curtis no Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa, em Bilbao, Valholid, Sevilha, Ferrara, Piacenza e Modena. Recentemente, cantou a oratória *Sant'Elena al Calvário* de Leonardo Leo com Fábio Biondi e Europa Galante no Festival de Salzburgo e em Milão; *Gesù sotto il peso della Croce* de Francesco di Mayo no Festival Radio France Montpellier; *Philemon und Baucis* de Haydn; e *Virtù degli strali d'amore* de F. Cavalli no Teatro La Fenice em Veneza. A sua discografia inclui parte da *Obra Completa* de Vivaldi editada pela Naïve, tendo recebido vários prémios da crítica (Gramophone Awards, Choc du Monde de la Musique, Timbre de Platine d'Opéra International), *Cinema concerto* com Ennio Morricone

para a Sony Music e *O primeiro canto* com Dulce Pontes para a Polydor. A sua gravação mais recente é *La Sonnambula* (Lisa) com Cecilia Bartoli e a Orquestra La Scintilla da Ópera de Zurique, dirigida por Alessandro de Marchi, para a Decca e, em breve, será lançado um disco de árias de G. F. Handel com o Ensemble Zefiro para a Sony.

### ] MARIA HINOJOSA MONTENEGRO SOPRANO

Soprano catalã, diplomou-se em canto e *Lied* com as mais altas qualificações e prémio de honra da Escola Superior de Música da Catalunha (ESMUC). Estreou-se aos dezasseis anos com a interpretação de papéis principais em mais de vinte zarzuelas, obtendo em 2007 o prémio dos críticos e sendo nomeada Melhor Actriz Musical em Espanha em *El duo de la Africana*, dirigido por Xavier Albertí em Barcelona e Madrid. Interpretou vários papéis de obras maiores da música clássica e do *belcanto* na Europa, México e Estados Unidos da América. Colabora regularmente com maestros de renome, como Gabriel Garrido, Ottavio Dantone, Enrico Onofri, Rinaldo Alessandrini e Eduardo López Banzo. Gravou para a Harmonia Mundi e K617 as óperas *Gli amori d'Apollo* e *di Daphne* de Cavalli, dirigida por Gabriel Garrido, *Peter Philips* pela Capella Mediterrânea, as zarzuelas *Fontana del Placer* de J. Castel, e *La Clementina* de Boccherini, dirigidas por Pablo Heras. Gravou também as óperas contemporâneas *Primary colors* de Agustí Charles, *Anna Cruse* de Eduard Resina, *RMSonce* e *The game of life* de Francesc Martí. Em breve, vai gravar uma selecção de obras do compositor catalão Joan Guinjoan. Também brevemente irá cantar a zarzuela *El duo de la Africana* em Buenos Aires, a ópera *La Pajarera Catalana*, escrita especialmente para ela por Lluisa Cunillè, no Teatro Lliure em Barcelona, *Juditha triumphans* de Vivaldi, sob a direcção de Ottavio Dantone, em Veneza, *Don Giovanni* de Mozart em Oviedo, *O Jogador* de Prokofiev no Gran Teatre del Liceu em Barcelona, *Dido e Aeneas* de Purcell na Ópera de Lausanne e *Una cosa rara* de V. Martin y Soler no Palau de les Arts de Valência. Irá também gravar, em Milão, uma selecção de árias de Handel com Ottavio Bonizzoni e La Risonanza.

### ] PAZ MARTÍNEZ GIL CONTRALTO

Nasceu em Huesca. Iniciou os seus estudos musicais com seis anos. Prosseguiu os estudos em Barcelona, e obteve a licenciatura em canto no Conservatório de Madrid. Posteriormente, frequentou as classes de Victoria de los Ángeles, Charles Brett, Monique

Zanetti, Robert Expert, Dame Emma Kirkby, Eric Halvarson, Elena Obratzsova, Stefania Magnifico e Ana Luisa Chova. No repertório romântico, Paz Martínez interpretou o papel de Hänsel em *Hänsel und Gretel* de Humperdinck no Teatro de la Maestranza em Sevilha, Suzuki em *Madama Butterfly* de Puccini, Mãe em *Mavra* de Stravinsky, no Circulo de Bellas Artes de Madrid. Foi também Aurora na zarzuela *Doña Francisquita* de A. Vives. As suas presenças como alto solista incluem também o *Te Deum* de Bruckner, *Via Crucis* de Liszt, *Missa em Ré maior* de Dvořák e *Berceuses du chat* de Stravinsky, que cantou no Auditorio de la Fundación Canal de Madrid. Também interpretou a Sinfonia n.º 9 de Beethoven no Auditorio Nacional de Madrid e noutras salas de concerto, e deu vários recitais na sala Café de Palacio e na Sala Gayarre do Teatro Real de Madrid. É especialmente dedicada aos repertórios barroco e clássico. Trabalhou com grupos de música de câmara interpretando música de Purcell, Buxtehude e do compositor espanhol, do século XVIII, Diego Pérez del Camino. Na ópera, podemos destacar Hyale em *Actéon* de Charpentier, com Christophe Rousset, na Academia Barroca Europeia de Ambronay no Outono de 2004, bem como Berenice na estreia da ópera *Farnace* do compositor espanhol barroco Francesco Corselli, sob a direcção de Óscar Gershensohn no Auditorio Nacional de Musica de Madrid, em 2005. Nos géneros do oratório e da música sacra apresentou-se como solista no *Requiem* e *Missa da Coroação* de Mozart com Helmut Rilling, em 2007, *Gloria* RV 589 e *Magnificat* RV 611 de Vivaldi, *Messias*, *Foundling Hospital Anthem* HWV 268 e *Ode for the Birthday of Queen Anne* HWV 74 de Handel, *Stabat Mater* de Pergolesi, *Oratória de Natal e Paixão segundo S. João* de J. S. Bach, em 2007, e também em várias das suas cantatas. Em Outubro de 2005, foi convidada pelo Abu Gosh Vocal Music Festival em Israel para apresentar as cantatas de Bach. Em Junho de 2006, encerrou, com Andrew King e Simon Grant e com o ensemble La Capella Real de Madrid o “II Ciclo de Música nas Igrejas – Cantatas de Bach”, organizado pelo Ayuntamiento de Madrid. Em Novembro de 2007 participou na *Missa de Requiem* de J. J. Fux. Na temporada 2007/2008, destaque para a sua participação na produção da ópera do compositor português de música barroca Francisco António de Almeida, *La Spinalba*, com os Músicos do Tejo dirigidos por Marcos Magalhães, no Centro Cultural de Belém, em Fevereiro de 2008. Em Março, cantou *Stabat Mater* de Pergolesi e ainda cantatas de Bach com La Capella Real de Madrid. Em Outubro, foi alto solista na Missa em Mi bemol

maior de Schubert com a ORCAM no Auditorio Nacional de Madrid e no Brasil. Em Dezembro, foi solista na estreia da Orquestra Barroca das Canárias, interpretando Alcina em *Orlando furioso* de Vivaldi e, no início de 2009, voltou a interpretar *La Spinalba* de Almeida, com os Músicos do Tejo, no CCB em Lisboa. No Festival de Música Antiga de León, participou num recital de música hebraica do barroco com La Capilla Real de Madrid e, no auditório desta mesma cidade, interpretou a *Misa Tango* de Luis Bacalov. Na Primavera, cantou o *Gloria* RV 589 e o *Nisi Dominus* RV 608 de Vivaldi, com a Orquestra Barroca de Cádiz. Em Maio, na cidade de Ávila, participou na estreia mundial da obra de Juan Mayorga, *La lengua en pedazos*, sob a direcção de Guillermo Heras. No Festival Internacional do Caminho de Santiago, apresentou-se num recital de obras de Handel e Bach com a Accademia Ottoboni. Na Académie Bach de Arques-la-Bataille, acaba de apresentar, na companhia de Los Músicos de Su Alteza, o álbum *La vida es sueño*, com obras de Joseph Ruiz de Samaniego. Acaba igualmente de ser editado o CD dedicado a J. Casellas, no qual colaborou com Sphera Antiqua.

#### ▶ MARTÍN ORO CONTRATENOR

De origem italiana, o contratenor suíço-argentino Martín Oro nasceu em Buenos Aires. Estudou viola, nomeadamente com Yuri Bashmet no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo. Mais tarde, dedicou-se ao canto a tempo inteiro. Diplomou-se com distinção do Conservatório de Friburgo, Conservatório de Neuchâtel, assim como da Schola Cantorum Basiliensis. Muito apreciado pela sua voz quente, natural e potente de contralto, e pela sua personalidade histriónica, Martín Oro facilmente interpreta papéis heróicos, cómicos ou sagrados. O seu repertório vai da música barroca a Britten e à música contemporânea. Colaborou com os cantores Cecilia Bartoli, María Bayo, Sara Mingardo, Jennifer Larmore, Philippe Jaroussky, e com maestros como Rinaldo Alessandrini, Nikolaus Harnoncourt, Marc Minkowski, Alessandro de Marchi, Jean-Christophe Spinosi, Christophe Rousset, René Jacobs, Christophe Coin, Jordi Savall, Joshua Rifkin, Helmuth Rilling, Michel Corboz, W. Kuijken, Paul Goodwin, Gabriel Garrido, Eduardo López Banzo e Peter Neumann. É regularmente convidado para festivais internacionais e teatros de renome, como os Handel Festival em Halle, Innsbrucker Festwochen, Cracovia Festival, Misteria Paschalia, Opernhaus de Zurique, Cité de la Musique em Paris, Opéra de Montpellier, Opéra de Bordeaux, Théâtre des Champs-Élysées, Theater

an der Wien, Viena, Maggio Musicale Fiorentino, Teatro alla Scala em Milão, com um repertório que inclui Handel, Scarlatti, Vivaldi, Monteverdi e Hans Werner Henze. Como reconhecimento do seu trabalho e qualidade a nível internacional, foi galardoado com o Prémio Velluti em Itália e o Network Kulturpreis na Suíça.

#### ▶ FERNANDO GUIMARÃES TENOR

Licenciado em canto pela Escola das Artes da UCP-Porto, na classe de António Salgado, foi galardoado com o Prémio Jovens Músicos 2007 da RDP e com o 2.º Prémio no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi. Como vencedor do Concurso Internacional de Canto “L’Orfeo”, em Verona, cantou o papel principal desta ópera de Monteverdi em Mântua (no 400.º aniversário da sua estreia), Berlim e Budapeste. Foi, entre muitos outros, Ferrando em *Così fan tutte*, Don Ottavio em *Don Giovanni*, Almaviva em *Il Barbiere di Siviglia* (Rossini), Nencio em *L’infedeltà delusa*, de Haydn (em Estrasburgo, com Le Parlement de Musique, sob a direcção de Martin Gester, e na Ópera de Toulon, numa produção do Festival de Aix-en-Provence); Ippolito em *La Spinalba* de Francisco António de Almeida (no CCB, com a orquestra Músicos do Tejo); Testo em *Il Combattimento di Tancredi e Clorinda*, de Monteverdi (Fundação Calouste Gulbenkian). Integrou o elenco da fantasia musical *Evil Machines* (com música de Luís Tinoco e libreto de Terry Jones), com estreia mundial em Janeiro de 2008 no Teatro S. Luiz. Fernando Guimarães fez recentemente a sua estreia no Teatro Nacional de S. Carlos (como Monostatos em *Die Zauberflöte*), e no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian (com a *Paukenmesse* de Haydn, sob a direcção de Erwin Ortner), bem como em ambos os auditórios da Casa da Música (Porto). Participou nas digressões europeias da Academia Barroca Europeia de Ambronay, de 2008 e 2009, com programas dedicados a Giovanni Gabrieli (sob a direcção de Jean Tubéry), e W. A. Mozart (com Martin Gester). Cantou, com excelente recepção da crítica, as árias de tenor na *Paixão segundo São Mateus* de J. S. Bach no Centro Cultural de Belém, com a Orquestra Divino Sospito dirigida por Enrico Onofri, tendo-se apresentado no mesmo papel no Festival de Aldeburgh, sob a direcção de Masaaki Suzuki, e como bolseiro do Britten-Pears Young Artist Programme. Entre os seus compromissos para esta temporada incluem-se: *Vespro della Beata Vergine* de Monteverdi com *L’Arpeggiata* em Gent, Metz e Barcelona; a *Paixão segundo São Mateus* com o Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel

Corboz; uma digressão europeia com o Diderot Ensemble, apresentando cantatas de Bruhns, Eberlin e Telemann; Lucano em *L’incoronazione di Poppea* de Monteverdi na Rússia e Lituânia; e Oronte em *Alcina* de Handel, com Le Parlement de Musique, na Bretanha. Ainda esta temporada gravará dois discos para a etiqueta Ricercar e com o Ensemble Clematis (Leonardo García Alarcón) dedicados respectivamente à música profana de Matheo Romero e às cantatas de Georg Böhm.

#### ▶ HUGO OLIVEIRA BAIXO-BARÍTONO

Nasceu em Lisboa. Estudou na Escola Superior de Música de Lisboa com Helena Pina Manique e Luís Madureira e, mais tarde, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, no Real Conservatório de Haia (Holanda), com Jill Feldman e Barbara Pearson. Em 2009, foi galardoado com o primeiro prémio no III Concurso da Fundação Rotária Portuguesa e foi o vencedor do Stichting Nederlands Vocalisten Presentatie na Holanda. Foi também finalista do concurso da London Bach Society. Integrado no departamento de ópera dos referidos conservatórios, Hugo Oliveira interpretou, em Lisboa, *As Bodas de Figaro* (Figaro) e *Don Giovanni* (Leporello) de Mozart, sob a direcção musical de Nicholas McNair. Em 2004, apresentou-se em Haia na ópera *Venus e Adonis* (Adónis) de John Blow, sob a direcção de Nigel North. No âmbito do projecto Academia Barroca Europeia de Ambronay (2004), realizou uma digressão por vários teatros de Espanha e França, interpretando *La Discorde* na ópera *Les Arts Florissants* de Marc-Antoine Charpentier, dirigida por Christophe Rousset. Hugo Oliveira interpretou ainda *Lohengrin* de Wagner (Dritte Edler) com a Radio Philharmonic Orchestra da Holanda, sob a direcção de Jaap van Zweden (Concertgebouw e Salle Pleyel), *Les malheurs d’Orphée* de Milhaud (Orphée) com Ebony Band em Paris (Cité de la Musique), *A Hand of Bridge* (David) de Samuel Barber – uma produção de Opera Minora (Holanda) – e uma digressão nos mais prestigiados teatros da Holanda e Bélgica com a comédia madrigalesca *La barca di Venetia per Padova* de A. Banchieri, sob a direcção de Gabriel Garrido, numa co-produção com a Reisopera. Enquanto membro do Estúdio de Ópera do Porto – Casa da Música, participou em produções como *Joaz* (Azaria, em 2002, e Jojada, em 2003) de Benedetto Marcello, sob a direcção de Richard Gwilt, *L’Ivrogne Corrigé* (Lucas) de Gluck com direcção musical de Jeff Cohen, e *Frankenstein!* de Heinz-Karl Gruber (coreografia de Paulo Ribeiro), com o Remix Ensemble dirigido por Pierre-André Valade.

Mais tarde, em 2006, viria a interpretar a referida ópera de Gruber com a Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de François-Xavier Roth, no Barbican Center. No âmbito das capitais da cultura, Roterdão 2001 e Porto 2001, interpretou, em ambas as cidades, *Melodias Estranhas* de António Chagas Rosa com o Remix Ensemble, sob a direcção de Stefan Asbury. A sua flexibilidade como cantor estende-se também aos repertórios clássico/romântico e contemporâneo. Tem colaborado com orquestras como a Orquestra Sinfónica de Düsseldorf, Il Fundamento, Ricerca Consort, Divino Sospiro, L'Arpeggiata, Les Interventions e maestros como Laurence Cummings, Paul Dombrecht, Werner Herbers, Peter van Heyghen, Patrick Ayrton, Christina Pluhar e Enrico Onofri. Na oratória, destacam-se obras como *Paixão segundo São Mateus*, *Paixão segundo S. João*, *Paixão segundo São Marcos* e *Oratória de Natal* de J. S. Bach, *Passio de Arvo Pärt* (Jesus) com o grupo inglês Hilliard Ensemble, *Vespro della beata vergine* de Monteverdi, *Invitatórios e Responsórios de Natal* de Casanoves com Les Concerts des Nations, sob a direcção de Jordi Savall, *Messias* e *Nisi Dominus* de Handel, *Christus* e *Lauda Sion* de Mendelssohn, com a Orquestra Gulbenkian sob a direcção de Michel Corboz; ainda sob a direcção do maestro suíço cantou o *Requiem* de Mozart. Em 2007, acompanhado também pela Orquestra Gulbenkian, interpretou *Die Legende von der heiligen Elisabeth* de Liszt, sob a direcção de Gennadi Rozhdestvensky. Interpretou também os *Requiem* de Durufilé e Fauré, *Missa das Crianças* de J. Rutter, *Requiem* de Brahms (versão para piano a quatro mãos), com Marcus Creed, *Petite Messe Solennelle* de Rossini, *Pulcinella* de Igor Stravinsky com o Remix Ensemble dirigido por Martin André, *Jetzt immer Schnee* de Gubaidulina com o Schöenberg Ensemble dirigido por Reinbert de Leeuw, a *Missa em Dó maior* de Mozart e a *Missa Nelson* de Haydn sob a direcção de Christopher Bochmann. Em estreia absoluta, interpretou *Cantata Verbum Caro* de Nuno Côrte-Real, sob a direcção de Paulo Lourenço. Destacam-se ainda o *Dixit Dominus* de Handel com a Holland Baroque Society, sob a direcção de Peter Dijkstra, bem como *L'enfant et les Sortilèges* (Fauteuil), sob a direcção de Wayne Marshall no Concertgebouw de Amsterdão. Também nesta prestigiada sala cantou o *Stabat Mater* de Haydn com a Amsterdam Sinfonietta, sob a direcção de Klaas Stok. Em Julho próximo, Hugo Oliveira interpretará o papel principal na ópera *Un Retour* de Oscar Strasnoy no Festival de Aix-en-Provence.

## ENRICO ONOFRI DIRECÇÃO MUSICAL

Nasceu em Ravena. Estudou violino na sua cidade natal e em Milão. Desde muito cedo iniciou colaborações com diversos conjuntos barrocos italianos, em particular com Il Giardino Armonico do qual se tornou concertino e solista. Entretanto foi convidado por Jordi Savall como concertino da La Capella Real, tocando também com agrupamentos como o Concentus Musicus Wien, o Ensemble Mosaiques, o Concerto Italiano, entre outros. Em 2002, Enrico Onofri iniciou a carreira de maestro com grande êxito, tendo sido convidado por diversas orquestras e festivais por toda a Europa e Japão. Desde 2005 é maestro principal do Divino Sospiro, orquestra em residência no Centro Cultural de Belém, e também maestro convidado da orquestra italiana Academia Montis Regalis. Ainda em 2005 fundou o Imaginarium Ensemble, interpretando o repertório para violino dos grandes compositores italianos. Enrico Onofri já se apresentou nas salas de concerto mais prestigiadas, como Musikverein e Konzerthaus em Viena; Mozarteum em Salzburgo; Philharmonie e Staatsoper Unter den Linden em Berlim; Alte Oper em Frankfurt; Concertgebouw em Amsterdão; Teatro San Carlo de Nápoles; Carnegie Hall e Lincoln Center em Nova Iorque; Wigmore Hall e Barbican Hall em Londres; Tonhalle em Zurique; Théâtre des Champs-Élysées e Théâtre du Châtelet em Paris; Auditorio Nacional de Música em Madrid; Oji Hall em Tóquio; Osaka Symphony Hall; Teatro Colón em Buenos Aires – e com artistas como Nikolaus Harnoncourt, Gustav Leonhardt, Christophe Coin, Cecilia Bartoli, Katia e Marielle Labèque. Muitos dos CD gravados por Enrico Onofri (Teldec, Decca, Astrée, Winter&Winter, Opus111, Virgin, etc.) obtiveram os mais prestigiados prémios internacionais – Gramophone Award, Grand Prix des Discophiles, Echo-Deutsche Schallplattenpreis, Prémio Caecilia Cini de Veneza, Prix de la Nouvelle Academie du Disque, e ainda numerosos Diapason d'Or, Choc du Monde de la Musique, 10 de Répertoire des disques compacts. Muitos dos seus concertos foram transmitidos ao vivo por estações de rádio da Europa, América, Ásia e Austrália. Desde 2000, Enrico Onofri é professor de violino barroco e interpretação de música barroca no Conservatório Bellini de Palermo. Tem sido convidado para leccionar *master-classes* em vários países europeus.

## DIVINO SOSPIRO ORQUESTRA EM RESIDÊNCIA NO CCB

**M. LOPES FERREIRA** CONCERTINO E SOLO  
**I. YORDANOVA / E. BESTETTI / R. GALLARDO / K. KRUEGER / C. ZANISI** VIOLINOS I  
**L. GIARDINI** SOLISTA VIOLINOS II  
**P. PERRONE / M. L. BARBON / N. MENDES / S. SUGITA** VIOLINOS II  
**M. MAZZEO** SOLO / **T. SHIMIZU** SOLO / **M. MACAIA** VIOLAS  
**D. VINAGRE** VIOLONCELO PRINCIPAL  
**A. R. PINHEIRO** VIOLONCELO  
**P. WALLENSTEIN** SOLO / **M. VICENTE** CONTRABAIXOS  
**J. R. GOMES** FAGOTE  
**P. PROSSER** TIORBA  
**F. M. JALÔTO** ÓRGÃO E CRAVO

Fundado pelo músico italiano Massimo Mazzeo, Divino Sospiro nasce da vontade e reunião de alguns músicos portugueses e residentes em Portugal que, no decorrer dos anos, desenvolveram um trabalho de grande qualidade artística na área da interpretação da música antiga seguindo os princípios de fidelidade estilística e estética aos períodos barroco e clássico, propondo um repertório constituído por compositores do universo musical destes períodos artísticos. Numerosas foram as aparições públicas deste grupo musical, entre as quais as realizadas na Festa da Música nas edições de 2003, 2005 e 2006, festivais nacionais e internacionais como o Festival de Música de Leiria, o Festival d'Ile de France, concerto que foi gravado pela Radio France, Teatro Nacional de São Carlos, Folles Journées de Nantes, Folles Journées no Japão, onde se estreou com grande sucesso de crítica e público, Festival de Varna, Fevereiro Lírico em San Lorenzo de L'Escorial e o conceituado Festival d'Ambronay, onde o agrupamento, primeira orquestra portuguesa, teve a honra de actuar no concerto de encerramento. As actividades do agrupamento incluem a gravação ao vivo do concerto dedicado a W. A. Mozart (*Sinfonia K550* e *Serenada Notturna*, K239) para a editora japonesa Nichion. Esta gravação recebeu no Japão o galardão de *bestseller* e esteve várias semanas no topo de vendas nas maiores lojas especializadas daquele país. Divino Sospiro apresentou-se em concerto com algumas das mais importantes personalidades do panorama artístico a nível mundial, tais como Rinaldo Alessandrini, Chiara Banchini, Alfredo Bernardini, Enrico Onofri, Christophe Coin, Katia e Marielle Labèque, Christina Pluhar, Alexandrina Pendatchanska, Gemma Bertagnolli, Maria Cristina Kiehr, Vittorio Ghielmi, entre outros. As actuações do grupo foram gravadas por alguns dos canais radiofónicos e televisivos mais relevantes da Europa: Radio France, France Musique, Mezzo, RTP, Antena2. Entre múltiplas acções, o Divino Sospiro desenvolve uma intensa actividade de aperfeiçoamento pedagógico e musical que teve como primeiros passos as *master-class* de violino barroco orientadas pelos eminentes violinistas Chiara Banchini e Enrico Onofri, organizadas respectivamente em colaboração com a Escola de Música do Conservatório Nacional e com o Centro Cultural de Belém, e que continuaram até hoje, no CCB, com as presenças importantes de Rinaldo Alessandrini, Enrico Onofri, Chiara Banchini e Alfredo Bernardini, Alberto Grazi, Vittorio Ghielmi e Marc Hantaï. Sempre na vertente educativa destaca-se o convite feito a Divino Sospiro pela Reitoria da Universidade de Évora para a abertura de mestrado em interpretação com instrumentos antigos em colaboração com o departamento de música da Universidade de Évora. Divino Sospiro é actualmente orquestra em residência do Centro Cultural de Belém em Lisboa, sendo este facto de fundamental e recíproca importância para o desenvolvimento em Portugal de uma realidade artística de alta qualidade a nível internacional, e conta regularmente com a direcção de Enrico Onofri, que aceitou o convite para maestro oficial deste agrupamento. Recentemente, o Divino Sospiro participou no Mozartiana Festival, na cidade de Gdansk (Polónia), onde, com grande sucesso de público e crítica, interpretou *Messias* de G. F. Handel na versão de W. A. Mozart. Os próximos compromissos do Divino Sospiro incluem a estreia no Bargemusic Festival em Nova Iorque, primeira orquestra barroca portuguesa a estrear-se naquela cidade, nos festivais de Namur, Saint-Michel-en-Thiérache, Festival de Utreque, Handel Festival de Londres, Concertgebouw Brugges e, no Outono de 2010, o regresso ao conceituado Festival d'Ambronay.



CCB

23.24.  
ABRIL 25.

dias da música  
em belém'10

**AS PAIXÕES DA ALMA**

[www.ccb.pt](http://www.ccb.pt) BILHETEIRA ONLINE . TRAGA O SEU BILHETE DE CASA



**CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** ANTONÍO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL]

ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO GABRIELA CERQUEIRA

**CENTRO DE ESPECTÁCULOS** DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO . ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVERA . ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR . ASSESSORES PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO | FRANCISCO SASSETTI . ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÉS . DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ . PRODUÇÃO INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVAI HUGO CORTÉZ | INÉS LOPES | VERA ROSA | JOÃO MARTINS . DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG . DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | JOSÉ VALÉRIO . ESTAGIÁRIA FRANCISCA RODRIGUES . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA . DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA . CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO . SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS . TÉCNICOS PRINCIPAIS PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO . TÉCNICOS EXECUTIVOS ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROCA . CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO . TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUIS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS . CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMILY . TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

